

Sexta-feira, 18 de novembro de 2016

AGRICULTURA FAMILIAR E AFINS

- 18/11 – **FOLHA:** [Safrá recorde recupera receitas no próximo ano](#)
17/11 – **JORNAL DE NOTÍCIAS:** [Programa pretende aumentar qualidade do queijo na região](#)
17/11 – **JORNAL GAZETA NORTE MINEIRA:** [Chuva anima produtores de Janaúba](#)
17/11 – **GLOBO RURAL:** [Valor Bruto da Produção agropecuária em 2016 deve cair 2,5%](#)

INSTITUCIONAIS

- 17/11 – **PORTAL SEAD:** [Mulheres mais atuantes na produção rural](#)
17/11 – **PORTAL INCRA:** [Incra/RN avança na regularização da comunidade Quilombola Pavilhão](#)
17/11 – **MAPA:** [Valor bruto da produção agropecuária deve ser de R\\$ 519,3 bi neste ano](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

18/11 – **FOLHA:** Safrá recorde recupera receitas no próximo ano

A safrá recorde de grãos e a continuidade na produção de proteínas deverão gerar pelo menos R\$ 562 bilhões de renda para os produtores no próximo ano.

As estimativas são da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. A confirmação desses valores representará uma evolução de 8% no VBP (Valor Bruto de Produção) do país em relação aos números deste ano, que devem ser de R\$ 519 bilhões.

O principal crescimento ocorrerá na produção de grãos, principalmente devido ao aumento no volume de alguns produtos e à aceleração de preços de outros. As receitas com grãos irão a R\$ 376 bilhões no próximo ano, 11% mais do que neste. A soja mantém a liderança.

Embora os preços devam cair no mercado externo –devido ao excesso de produção mundial–, a safrá recorde de soja de 104 milhões de toneladas no Brasil poderá gerar receitas de R\$ 132 bilhões no próximo ano, 35% do valor da produção dos 21 segmentos avaliados pelo Ministério da Agricultura.

O café, que tem oferta reduzida e preços elevados, terá receita de R\$ 25 bilhões, ante R\$ 24 bilhões neste ano. Arroz, feijão e laranja, devido aos estoques apertados, também mantêm preços e aumento de receitas. O valor de produção na pecuária também cresce no próximo ano, mas em percentual bem menor do que o das lavouras. Ao somar R\$ 187 bilhões, evolui 3% ante 2016.

[Leia no site](#)

17/11 – **JORNAL DE NOTÍCIAS:** Programa pretende aumentar qualidade do queijo na região

Está em curso um projeto para estimular a adoção de boas práticas na fabricação de queijo em dez produtores da Serra Geral de Minas (município de Porteirinha e arredores). Trata-se do “Resgate, avaliação, padronização e adequação dos queijos e requeijões produzidos em Porteirinha e região”, fruto de uma parceria entre o Projeto de Competitividade Industrial Regional (PCIR), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) e a Prefeitura Municipal de Porteirinha.

A consultoria de boas práticas será feita, num período de três meses, pelo PCIR, que, paralelamente, realizará os testes de análise microbiológico e físico-químico (por meio do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas) dos queijos e leite da região. Isso será feito em três momentos distintos, para medir a evolução do trabalho de melhoria dos produtos lácteos.

ATRAVESSADORES

A produção de queijo é uma das principais atividades econômicas da região. Por não estar regulamentada, os fabricantes vendem o produto a atravessadores por preços abaixo do valor de mercado. E ainda estão sujeitos à apreensão da mercadoria ao transportá-la. Portanto, a iniciativa de padronizar e adequar o produto trará mais riqueza para a região, por agregar valor ao produto.

O PCIR levantou que o setor de laticínios é um dos dinamizadores da região. Apesar de expressivo em todo o estado, é muito representativo na região da Serra Geral em termos de geração de emprego e renda. Portanto, este programa visa promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável das unidades familiares de produção de queijo. Isso será feito a partir da adoção de tecnologias de baixo custo, tendo por base a difusão do conhecimento, que resultará no aumento da qualidade do produto.

[Leia no site](#)

17/11 – JORNAL GAZETA NORTE MINEIRA: Chuva anima produtores de Janaúba

As chuvas que caíram no fim de semana, se não resolvem o problema da seca prolongada, pelo menos devolve o ânimo aos produtores da região de Janaúba, agastados com cinco anos de seca. A Barragem do Bico da Pedra subiu cinco centímetros e apesar de ainda ser pouco, já acende a esperança de um ano melhor de chuvas. A previsão divulgada esta semana pela Cemig aponta para um índice pluviométrico dentro da normalidade no Norte de Minas.

Pra quem viveu os últimos anos como os piores dos últimos 50 anos em relação à falta de chuvas, até mesmo os baixos índices pluviométricos viram tempestade. Até agora em algumas regiões rurais de Janaúba segundo informações de fazendeiros e fruticultores já teriam em torno de 80 milímetros de chuvas. Isso representa a metade da média histórica para o mês. Como ainda existe previsão de mais chuvas para o restante da semana, a sensação é de otimismo.

[Leia no site](#)

17/11 – GLOBO RURAL: Valor Bruto da Produção agropecuária em 2016 deve cair 2,5%

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária em 2016 deve cair 2,5% ante 2015 e atingir R\$ 519,3 bilhões, projeta o Ministério da Agricultura. Com base no faturamento global dentro da propriedade rural até o mês de outubro, o valor das lavouras teve queda de 1,9%, e o da pecuária, 3,7%.

"A redução de faturamento tem impacto decisivo no resultado de 2016", disse em nota o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola, José Garcia Gasques. Para 2017, a previsão é de um VBP de R\$ 562,5 milhões, ou 8,3% maior. "Em grande parte, a projeção é atribuída às perspectivas favoráveis de algodão, feijão, milho, soja e arroz, dos quais se esperam bons resultados da produção no próximo ano", destacou Gasques.

Segundo o ministério, os produtos agrícolas com melhor desempenho foram banana, com aumento de 39,7%, trigo (26%), batata inglesa (25,4%), café (14,4%), maçã (12,3%), feijão (9,6%) e soja (2,7%). Na pecuária, a carne de frango foi o destaque, com elevação de 2,8% em relação a 2015. Entre os produtos em 2016 com resultados do VBP abaixo do ano passado estão tomate (-47,4%), fumo (-28,7%), amendoim (-16,4%), uva (-16,2%), arroz (-16,1%), cacau (-14,4%), algodão (-12,5%), laranja (-12,1%), mandioca (-10,7%), milho (-7,7%) e cebola (-4%). "As secas ocorridas neste ano afetaram diversos produtos, especialmente grãos, nas diferentes regiões do País, como Centro-Oeste e Nordeste", diz Gasques. "Houve também efeitos sobre os cafezais no Espírito Santo."

[Leia no site](#)

17/11 – PORTAL SEAD: Mulheres mais atuantes na produção rural

Em 2010, 30,4% das mulheres com 16 anos ou mais não tinham nenhum rendimento. Entre as pessoas sem remuneração, o maior peso estava entre as rurais com 32,3% de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Há dois anos e meio, as agricultoras familiares de um assentamento na zona rural de Sobradinho-DF trabalham na Associação das Flores do P.A Contagem. Elas plantam abóbora, mandioca, batata doce, milho e produzem pães, bolos e biscoitos na panificadora. A agroindústria é composta por 56 associadas que se dividem entre o campo e a cidade. Todas as integrantes possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e a maioria vende para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

De acordo com a presidente da associação, Maria das Dores de Moraes Silva, muitas mulheres voltaram a estudar e procuram se qualificar para crescer pessoalmente e profissionalmente. “Nós buscamos ter qualidade de vida e procuramos agregar o máximo de valor aos nossos produtos” explica.

Recentemente, Maria das Dores adquiriu R\$ 23 mil no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para a produção de limão. Para a produção de banana-prata, ela solicitou R\$ 28 mil pelo Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Governo do Distrito Federal (Prospera). Além de vender para o PAA, a presidente da associação deseja inserir as produtoras também no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Outro exemplo

Há cinco anos, a Associação Rede das Mulheres surgiu para valorizar o potencial da mulher dentro da propriedade de cada uma, para que ela não precise se deslocar para ter renda. Localizada em Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal, a associação atende cerca de 100 agricultoras familiares, de 18 a 90 anos, e divididas em grupos elas produzem pimenta, frango, artesanato, piscicultura, farinha e biscoito. E vendem para o PAA, o Pnae e para a Central de Abastecimento do DF.

Outro segmento que estão iniciando é o turismo rural. A Administração de Ceilândia e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS) estão cadastrando algumas propriedades que tenham potencial para o agroturismo.

Para o futuro, a presidente da Associação, Edileuza Laurentino, almeja uma cooperativa que possa atender um número maior de mulheres. “A partir das políticas públicas, as mulheres ganham autonomia. Porque quando o governo compra o produto delas, elas ficam mais independentes nas próprias residências”, afirma Edileuza.

[Leia no site](#)

17/11 – PORTAL INCRA: Incra/RN avança na regularização da comunidade Quilombola Pavilhão

O processo de regularização do território da Comunidade Quilombola Pavilhão, no município de Bom Jesus, no Rio Grande do Norte, deu um importante passo com a publicação de portaria que reconhece e declara como terras da comunidade a área de aproximadamente 52 hectares localizada na região do Agreste Potiguar. A Portaria nº 741 foi publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (16) - acesse aqui.

De acordo com o antropólogo Thiago Barros, do Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas do Incra/RN, a próxima etapa para a regularização do território da comunidade, formada por 23 famílias, é a publicação de Decreto Presidencial, que autoriza a desapropriação por interesse social do único imóvel pertencente a particular existente no território, com os consequentes trabalhos de avaliação e ajuizamento de ação judicial visando a obtenção das terras. Após a imissão de posse em favor do Incra da área desapropriada, a comunidade receberá um título de propriedade coletivo.

No Rio Grande do Norte, existem cerca de 60 comunidades remanescentes de quilombos, de acordo com estudo da Fundação Cultural Palmares (FCP). Destas, 22 se autoremoveram como tal. Atualmente, 19 comunidades quilombolas encontram-se com ação em tramitação no Incra/RN para o processo de reconhecimento, demarcação e regularização de seus territórios.

Histórico da comunidade

O trabalho de campo para a elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) identificou várias tradições mantidas há gerações pelas famílias remanescentes, segundo Barros.

A história da comunidade Pavilhão, localizada a 46 quilômetros da capital, começa no século XIX, na região de engenhos do vizinho município de Macaíba. A comunidade derivou-se da Comunidade Quilombola de Capoeiras, localizada em Macaíba e composta por cerca de 300 famílias, com a qual tem forte relação de parentesco e compartilha a manifestação cultural afrobrasileira "Dança do Pau Furado".

Atualmente, as famílias de Pavilhão possuem pequenas plantações nos arredores das casas, onde são cultivados principalmente feijão, milho, mandioca e jerimum para consumo familiar e ainda palma para a alimentação de bois e de ovelhas.

Etapas realizadas

O resumo do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) da comunidade foi publicado no Diário Oficial da União em fevereiro de 2015. O RTID é composto pelo Relatório Antropológico, que aponta os aspectos históricos e socioculturais da comunidade e é a peça técnica principal para o início da regularização dos territórios remanescentes de quilombos, pelo Laudo Agrônomo e pelo Memorial Descritivo da área.

Com a publicação do relatório no Diário Oficial da União, foram contatados outros órgãos, como o Iphan, o Ibama, a Secretaria do Patrimônio da União, a Secretaria Executiva do Conselho de Defesa Nacional, a Fundação Cultural Palmares e a Funai, a fim de se verificar a possibilidade de regularizar a área como território ocupado por remanescentes de comunidades de quilombo.

A planta e o memorial descritivo da área reconhecida como território da Comunidade Quilombola Pavilhão encontram-se disponíveis na Superintendência do Incra/RN e no Acervo Fundiário do Instituto, que pode ser acessado em <http://acervofundiario.incr.gov.br>.

A Regularização quilombola

As comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e as práticas culturais. Para terem seus territórios regularizados, as comunidades devem encaminhar uma declaração se identificando como quilombolas à Fundação Cultural Palmares – que expedirá uma Certidão de Autorreconhecimento – e encaminhar ao Incra uma solicitação de abertura do processo de regularização.

A regularização do território tem início com um estudo da área, a elaboração de um relatório técnico que identifica e delimita o território da comunidade. Uma vez aprovado este relatório, o Incra publica uma portaria de reconhecimento que declara os limites do território quilombola. A fase final do procedimento corresponde à regularização fundiária, com a retirada de ocupantes não-quilombolas por meio de desapropriação e/ou pagamento das benfeitorias e a demarcação do território.

Ao final do processo, é concedido título de propriedade coletivo, pró-indiviso e em nome da associação dos moradores da área, registrado no cartório de imóveis, sem qualquer ônus financeiro para a comunidade beneficiada. Os títulos garantem a posse da terra, além do acesso a políticas públicas nas áreas de educação e saúde, bem como a financiamentos por meio de créditos específicos.

[Leia no site](#)

17/11 – **MAPA**: Valor bruto da produção agropecuária deve ser de R\$ 519,3 bi neste ano

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária, que corresponde ao faturamento global dentro da propriedade rural, tende a estabilizar em torno de R\$ 519,3 bilhões neste ano. O número, referente ao mês de outubro, foi divulgado nesta quinta-feira (17) pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O VPB projetado é 2,5% menor do que o de 2015. O valor das lavouras teve queda de 1,9%, e o da pecuária, 3,7%. “A redução de faturamento tem impacto decisivo no resultado de 2016”, assinala o coordenador-geral de Estudos e Análises da SPA, José Garcia Gasques.

Os produtos agrícolas com melhor desempenho foram banana, com aumento de 39,7%, trigo (26%), batata inglesa (25,4%), café (14,4%), maçã (12,3%), feijão (9,6%) e soja (2,7%). Na pecuária, a carne de frango foi o destaque, com elevação de 2,8% em relação a 2015.

Entre os produtos em 2016 com resultados do VBP abaixo do ano passado se destacam o tomate (-47,4%), fumo (-28,7%), amendoim (-16,4%), uva (-16,2%), arroz (-16,1%), cacau (-14,4 %), algodão (-12,5 %), laranja (-12,1%), mandioca (-10,7%), milho (-7,7%) e cebola (- 4%).

“As secas ocorridas neste ano afetaram diversos produtos, especialmente grãos, nas diferentes regiões do país, como Centro-Oeste e Nordeste”, diz Gasques. “Houve também efeitos sobre os cafezais no Espírito Santo”. Já a safra de milho teve queda superior a 20 milhões de toneladas por causa da falta de chuva, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Projeção para 2017

Os primeiros prognósticos divulgados para a próxima safra mostram resultados relevantes para diversos produtos analisados por instituições como IBGE e Conab. Os levantamentos realizados em outubro indicam safra de grãos variando entre 210,9 milhões de toneladas e 215 milhões de toneladas, de acordo com a Conab, e de 209,4 milhões, conforme o IBGE. Para a produtividade é previsto acréscimo de 13% em relação a 2016.

As previsões para o VBP indicam valor de R\$ 562,5 bilhões para 2017. Com isso, o acréscimo real previsto é de 8,3%. “Em grande parte, a projeção é atribuída às perspectivas favoráveis de algodão, feijão, milho, soja e arroz, dos quais se esperam bons resultados da produção no próximo ano”, acrescenta Gasques. Há expectativas de que o clima continue tendo comportamento favorável.

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0293 | (61) 99241-3607

imprensa.anater@mda.gov.br